



## A experiência do estágio supervisionado na EJA no curso de pedagogia da UFAL: as vozes dos estudantes

*The experience of the supervised internship at EJA in the pedagogy course at UFAL: the voices of students*



**Elvson Arlindo da Silva**

Graduando em Pedagogia

Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

Maceió, Alagoas - Brasil.

[elvson.silva@cedu.ufal.br](mailto:elvson.silva@cedu.ufal.br)



**Gauquilane Júlia da Silva**

Pedagoga

Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

Maceió, Alagoas - Brasil.

[gauquilanejulia@gmail.com](mailto:gauquilanejulia@gmail.com)



**Givanildo da Silva**

Doutor em Educação

Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

Maceió, Alagoas - Brasil.

[givanildopedufal@gmail.com](mailto:givanildopedufal@gmail.com)

**Resumo:** O objetivo geral da pesquisa foi compreender a visão dos estudantes do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas, sobre o estágio supervisionado na EJA. Os objetivos específicos foram perceber o papel do estágio supervisionado na EJA na formação dos estudantes e analisar, a partir da visão dos estudantes, as práticas vivenciadas no estágio supervisionado na EJA no curso de Pedagogia da UFAL. O caminho metodológico da pesquisa esteve pautado em uma abordagem qualitativa e na pesquisa exploratória. Os participantes da pesquisa foram estudantes do curso de Pedagogia, da UFAL, campus A. C. Simões, matriculados nos estágios III e IV, no semestre 2020.2. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário on-line. Os dados foram analisados a partir da Análise do Conteúdo. Como resultados, foi possível notar que a práxis pedagógica dos estágios supervisionados esteve baseada na ação-reflexão-ação, reverberando em uma ação significativa para os estagiários.

**Palavras chave:** estágio supervisionado; educação de jovens e adultos; formação de professores.

**Abstract:** The general objective of the research was to understand the view of the students of the Pedagogy course, at the Federal University of Alagoas, about the supervised internship at EJA. The specific objectives were to understand the role of the supervised internship at EJA in the training of students and to analyze, from the students' perspective, the practices experienced in the supervised internship at EJA in the Pedagogy course at UFAL. The methodological path of the research was based on a qualitative approach and exploratory research. The research participants were students from the Pedagogy course, at UFAL, campus A. C. Simões, enrolled in stages III and IV, in the 2020.2 semester. Data collection was performed through an online questionnaire. Data were analyzed using Content Analysis. As a result, it was possible to notice that the pedagogical praxis of supervised internships was based on action-reflection-action, reverberating in a significant action for the interns.

**Keywords:** youth and adult education; teacher training.

### Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

SILVA, Elvson Arlindo; SILVA, Gauquilane Júlia; SILVA, Givanildo. A experiência do estágio supervisionado na EJA no curso de pedagogia da UFAL: as vozes dos estudantes. *Dialogia*, São Paulo, n. 41, p. 1-20, e21116, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/41.2022.21116>.

### American Psychological Association (APA)

Silva, E. A., Silva, G. J., & Silva, G. (2022, maio/ago.). A experiência do estágio supervisionado na EJA no curso de pedagogia da UFAL: as vozes dos estudantes. *Dialogia*, São Paulo, 41, p. 1-20, e21116. <https://doi.org/10.5585/41.2022.21116>.

## Introdução

A educação é um campo de atuação que tem muitos desafios a serem enfrentados, principalmente quando se trata da formação inicial e continuada dos professores. Nessa lógica, a escola é o espaço no qual acontece as diferentes interações que possibilitam reflexões, rompimentos de paradigmas, leitura de ações, compreensão da realidade. Em outras palavras, é o espaço por excelência de formação para todos os que passam nela. Para Amorim e Duques (2017, p. 232), “a aprendizagem da profissão docente se dá por caminhos variados, mediante contribuições das teorias, mas também das experiências acumuladas”.

A complexidade da educação é uma dimensão que perpassa pelas reflexões acerca do trabalho docente, no qual se necessita de diferentes campos e políticas para direcionar as ações educacionais e a concretização dos ideais formativos. Nessa perspectiva, a formação inicial e continuada dos professores está no centro das discussões que emergem sobre os caminhos que devem ser trilhados pela educação, sendo, portanto, campo de disputa e de resistência.

A atuação docente é uma questão que necessita de muita análise para direcionar paradigmas, reflexões e aprendizagens, com a finalidade de contribuir com a busca pela identidade docente. De modo geral, as experiências vivenciadas, seja na formação inicial ou na continuada, são oportunidades de reconhecimento do espaço profissional, com possibilidades de aprendizagens, trocas de experiências e dinamização do trabalho desenvolvido.

No caso específico dos estudantes que estão na formação inicial, o estágio supervisionado é uma oportunidade de aprendizagens e descobertas, uma vez que os participantes (estudantes, professores e supervisores) têm a possibilidade de interagir, de conhecer uma realidade diferente e novas ações para serem vivenciadas, destacando-se a importância da relação entre a escola básica e a universidade. Assim, na formação inicial, para muitos estudantes, o estágio supervisionado é o primeiro contato com a escola, sua dinâmica e suas nuances, em uma relação teórico-prática reflexiva.

No caso específico da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa dimensão torna-se ainda mais complexa, uma vez que esse público demanda especificidades, com caráter de sensibilidade, conhecimento da realidade e uma atenção singular para os estudantes dessa modalidade. Neste sentido, “o aprender a ser educador de EJA, nos processos de formação inicial e continuada, requer constante busca solitária e coletiva pelos melhores métodos, pelas melhores teorias, pelas melhores metodologias que amparem as variadas necessidades do contexto da EJA” (AMORIM; DUQUES, 2017, p. 232).

Nessa lógica, o objetivo geral da pesquisa foi compreender a visão dos estudantes do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sobre o estágio supervisionado na EJA. Os objetivos específicos foram perceber o papel do estágio supervisionado na EJA na formação dos estudantes e analisar, a partir da visão dos estudantes, as práticas vivenciadas no estágio supervisionado na EJA no curso de Pedagogia da UFAL. A questão norteadora que direcionou os caminhos da pesquisa foi qual é a visão dos estudantes do curso de Pedagogia, da UFAL, sobre o estágio supervisionado na EJA?

O caminho metodológico da pesquisa esteve pautado em uma abordagem qualitativa, sendo o objetivo a pesquisa exploratória, tendo, como ponto de partida, a compreensão da complexidade que envolve a temática, buscando indícios que poderiam colaborar com os possíveis achados. A pesquisa exploratória tornou-se o fio condutor para os processos seguidos. Inicialmente, levantou-se estudos que já foram realizados acerca da temática com a finalidade de entender o que já havia sido pesquisado na área e como esses achados poderiam colaborar. Em seguida, foi delimitado o público com o qual seria feita a pesquisa, de modo que facilitasse os caminhos a serem percorridos.

Os participantes da pesquisa foram estudantes do curso de Pedagogia, da UFAL, *campus* A. C. Simões, matriculados nos estágios III e IV, no semestre 2020.2, no noturno. O critério de escolha desses estudantes foi estarem cursando ou já terem cursado os estágios que trabalham diretamente com o público da EJA. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário *online*, devido ao isolamento social e ao modelo remoto das aulas na universidade, no período de 20 de setembro a 5 de outubro de 2021, totalizando 15 dias de coleta de dados. Ao todo, 27 (vinte e sete) estudantes responderam ao questionário.

Os dados foram analisados a partir da Análise do Conteúdo (BARDIN, 2002), compreendendo que essa técnica adequou-se ao modelo de pesquisa proposto, tendo, como categorias, os termos “Estágio Supervisionado, Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores”. As categorias de análise surgiram durante as leituras realizadas na primeira etapa da pesquisa e nortearam as reflexões e a construção do questionário que foi aplicado.

O artigo está dividido em 3 (três) seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira, dialogou-se sobre o estágio supervisionado e a formação dos estudantes, apontando as concepções e a importância do estágio para o processo de aprendizagem e de descobertas para os envolvidos. Na segunda, foi realizada uma discussão sobre a EJA e suas especificidades, compreendendo-a como uma modalidade da educação que necessita de ações sensíveis para acolher os sujeitos que participam dela. Por fim, apresentou-se as vozes dos estudantes do curso

de Pedagogia, da UFAL, com a finalidade de perceber a visão deles sobre as experiências dos estágios supervisionados no noturno, com o público da EJA.

### **O estágio supervisionado na formação dos estudantes**

A experiência do estágio supervisionado é uma dimensão que contribui para a formação dos estudantes apontando os caminhos e as possibilidades de conhecimento do espaço que será consagrado como lugar de aprendizagem, de troca de experiência e de identidade profissional, uma vez que “no espaço/tempo do estágio são reveladas as inquietações, descobertas, certezas e incertezas da escolha profissional, momento em que se descortinam as problematizações de um cenário complexo e de busca de soluções, num movimento de reflexão-ação-reflexão” (SILVA; GASPAR, 2018, p. 207), contribuindo com a formação para caminhos reflexivos sobre a escola e as suas múltiplas dimensões.

A escola é o espaço da interação, da movimentação, da congregação de saberes entre os envolvidos, mediando as possibilidades de aprendizagem e interagindo com as múltiplas experiências que são externadas pelos sujeitos que habitam naquele espaço. Desse modo, refletir sobre o estágio supervisionado faz, necessariamente, pensar no local em que as práticas pedagógicas acontecem, pois “os alunos interagem com a realidade, refletem sobre as ações observadas e partilhadas no contexto em que estão inseridos, criando suas próprias formas de ser e agir” (SILVA; GASPAR, 2018, p. 208).

A dinamicidade da escola possibilita que as experiências contribuam para a formação integral dos estudantes e favoreçam aos profissionais envolvidos uma aprendizagem, que também é dinâmica, acerca do lugar no qual é exercida a profissão. Assim, profissionais da educação e estudantes sentem-se imbuídos em ações que partilham o movimento, as rotinas, os improvisos, o inusitado, enfim, são práticas que dimensionam a importância da aprendizagem na escola.

Em relação ao estágio supervisionado, é possível perceber que os estudantes, futuros profissionais da educação, sentem-se motivados para estarem nas escolas, pois é um momento de conhecer uma determinada cultura escolar, sua dinâmica, sua forma de organização, sua estrutura, seus profissionais e os seus estudantes. Conhecer a escola e suas especificidades é uma inquietação que os estagiários carregam consigo no processo de desenvolvimento de aprendizagens, a partir das experiências do estágio supervisionado.

A troca de experiência vivenciada no estágio supervisionado é uma ação importante entre escola e estudantes, uma vez que ambos têm oportunidades de aprender e de colaborar com os processos individuais de cada grupo (escola/estudantes). Pode-se considerar, desse modo, que o

estágio supervisionado é uma ação que evidencia uma via de mão dupla (BARROS; SILVA; VÁLQUES, 2011), pois há abertura para que todos sejam colaboradores com um único objetivo. Essa compreensão deriva da ideia que “o estágio supervisionado proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a construção de atitudes e concepções questionadoras e transformadoras referentes ao ensino” (BARROS; SILVA; VÁLQUES, 2011, p. 511).

O estágio supervisionado também é compreendido como a possibilidade de dinamizar a pesquisa em ação, mobilizada pela investigação que é realizada no espaço escolar, mediante as práticas vivenciadas e as questões a serem analisadas, uma vez que “a pesquisa no estágio contribui para a ampliação e a análise dos contextos onde os estágios se realizam; e, por outro, possibilita aos estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisadores a partir das situações encontradas no âmbito escolar” (MILANESI, 2012, p. 223). As diferentes atividades do estágio supervisionado evidenciam oportunidades de, no âmbito da reflexão, os estudantes realizarem pesquisas em diferentes dimensões que abarcam a escola e o seu processo de organização.

Nessa perspectiva, entende-se que o estágio supervisionado aponta para caminhos e momentos reflexivos, dialogando com as aprendizagens acumuladas pelas experiências formativas ao longo da vida escolar, das reflexões no campo teórico-prático e das observações no chão da escola, como estagiários. Trata-se, assim, de uma dimensão favorável para a efetivação da aprendizagem coletiva do conhecimento sistematizado da ação docente e dos entraves existentes na profissão, de modo que “o estágio, como atividade intencional, favorece a vivência da práxis escolar que se dá por meio da relação intrínseca entre teoria e prática. É preciso compreender que essas dimensões estão interligadas e favorecem a vivência de ações educativas que contribuem para a aprendizagem” (SILVA; SILVA; SANTOS, 2020, p. 491-492).

Outra questão que é colocada para a compreensão é a possibilidade de análise da identidade docente, por meio das ações vivenciadas e refletidas. O estágio supervisionado torna-se o caminho para o diálogo sobre a profissão docente, no contexto da ação pedagógica, refletindo sobre o processo de aprendizagem, a organização da escola, a relação com a família, a precarização docente, o planejamento escolar e educacional, a avaliação da aprendizagem e a gestão da escola. Diante desses elementos, é possível notar a intrínseca relação entre teoria e prática, como componente do fazer docente, sinalizando que “a identidade se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, na elaboração de teorias, o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 112).

A relação teoria e prática é uma discussão que permeia as reflexões sobre a formação de professores e não poderia ser diferente no contexto do estágio supervisionado. Neste sentido, a experiência dinamizada no cenário escolar faz alusão aos contextos refletidos e analisados no âmbito do debate teórico, das pesquisas de campo realizadas, dos diálogos com profissionais da educação, envolvendo, assim, um processo complexo que direciona para a compreensão do espaço escolar e das dimensões que são pertinentes para a formação do professor, destacando-se a relação teórico-prática, a complexidade da educação e a identidade docente.

Nesse contexto de descobertas e de inquietações, a experiência do estágio supervisionado aponta para ações que não foram possíveis serem vivenciadas durante os encontros formativos na universidade, pela falta de um espaço como a escola. Assim, o contato com os estudantes e os profissionais da escola é importante para observar, refletir e fazer a dinâmica escolar acontecer, apontando para a ação-reflexão-ação, situação necessária para a prática docente. Na visão de Milanesi (2012, p. 219):

A docência realizada durante o estágio é um espaço de tomada de consciência sobre as possibilidades da atividade mental e a escola-campo tem sido um espaço facilitador da tomada de tal consciência. Certamente, que o estágio não é o único espaço de tomada de consciência e decisão sobre o ingresso na profissão, no entanto, ele contribui para que os estagiários tenham a oportunidade de aprender elementos da profissão juntamente com profissionais mais experientes no âmbito institucional de trabalho.

Desse modo, o estágio supervisionado é uma experiência que indica o conhecimento da realidade escolar na qual foram desenvolvidos os trabalhos, repercutindo na ação coletiva de toda a equipe, uma vez que todos sentem-se envolvidos quando os estudantes estagiários estão nas escolas. A dinâmica do estágio supervisionado mexe com a escola e com o seu processo organizativo, visto que há a presença de novos atores no espaço escolar e todos acabam interagindo com estes. Os vigilantes, o pessoal de apoio e da secretaria, os coordenadores pedagógicos, os professores e os estudantes da escola são mobilizados para que o trabalho possa acontecer, sistematizando, assim, um trabalho coletivo e uma parceria entre universidade e escola (RODRIGUES, 2013).

A interação entre universidade e escola é uma ação necessária para o processo de dinamização e de cooperação entre as instituições, na perspectiva de manter um diálogo e de contribuir com as propostas pedagógicas de ambas as partes, mediante um processo criativo de aprendizagem, em especial, para os estudantes, futuros profissionais da educação. Dessa forma, tanto a escola quanto a universidade possibilitam espaços de formação para os estudantes em estágio, por meio de ações conjuntas, entendendo a necessidade da escola como espaço

sociocultural e dinâmico. Na visão de Silva, Silva e Santos (2020, p. 492), “as discussões acerca da escola e as suas complexidades favorecem um olhar crítico sobre a prática social do educador e a compreensão das correlações de forças instauradas no “chão” da escola”. Para Barros, Silva e Válques (2011, p. 516):

O estágio supervisionado é o momento adequado para que o estagiário desenvolva competências transformando o seu estágio em uma atividade reflexiva; visando uma educação de qualidade; buscando cumprir o seu papel de professor, o de tornar a escola cidadã, promotora da transformação social. É o momento de começar a refletir sobre sua ação de construção e reconstrução da aprendizagem enquanto aprendiz inserido agora em uma formação continuada, necessária para realimentação do ciclo ação-reflexão-ação.

Neste sentido, o estágio supervisionado torna-se uma ação formativa necessária para todos os envolvidos, a partir do conhecimento da realidade escolar e de momentos reflexivos sobre a ação pedagógica e as aprendizagens que são possibilitadas mediante o conhecimento da singularidade da aprendizagem, do tempo e do espaço escolar e dos processos identitários da prática docente.

### **A Educação de jovens e adultos e suas especificidades**

A EJA é uma modalidade de educação que visa atender jovens, adultos e idosos em processo de escolarização como preconizam os dispositivos legais, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Por ser uma modalidade de educação, há um público específico que necessita de uma ação pedagógica diferenciada, por meio de um currículo escolar sensível aos anseios dos estudantes e da comunidade que os atende.

Outra dimensão que se faz necessária acentuar é que a EJA é um direito garantido nos marcos legais, portanto, é preciso pensar em aspectos que assegurem a efetivação do direito no chão da escola e nos processos organizacionais. Na visão de Soares (2011, p. 307-308), cabe refletir sobre:

[...] a diversidade de sujeitos educandos com características peculiares; a preocupação com a existência de uma infraestrutura que acolha a realidade desse público; a elaboração de propostas curriculares que vá ao encontro das necessidades, das exigências e dos interesses desses sujeitos, incluindo a flexibilidade dos tempos e espaços; a disponibilidade de recursos didáticos que atendam e desenvolvam as potencialidades desses sujeitos; as iniciativas de formação inicial e continuada de educadores; políticas compensatórias de alimentação e transporte que favoreçam a permanência dos educando.

De modo geral, o direito à EJA é uma condição posta na Constituição Federal de 1988, logo precisa ser efetivado, assegurando os princípios de acesso, de permanência e de sucesso aos

estudantes, com uma efetiva organização escolar, colaborando com as questões políticas e sociais. Dessa forma, “para além das diversidades e diferenças de toda espécie, existe uma realidade dinâmica e contraditória que perpassa dialeticamente esses grupos sociais e tem a potencialidade de uni-los: a condição de ter que produzir a sua própria existência, ou seja, viver do seu próprio trabalho” (VENTURA, 2012, p. 78).

Os estudantes que frequentam as escolas na modalidade da EJA são pessoas que, durante a sua vida, sofreram exclusão social, cultural, política, econômica e educacional. Essa exclusão é resultado do contexto em que elas viviam/vivem, ocasionando a falta de oportunidade de estar dentro da escola. Nessa lógica, percebe-se que grande parte dos estudantes da EJA são trabalhadores que estão inseridos nas fábricas, são vendedores ambulantes, são desempregados, mulheres e homens que fazem parte das estatísticas negativas que assombram o país, nas dimensões de desemprego, da fome e do analfabetismo, situações que acabam contribuindo para a desigualdade social, pois, como assinala Ventura (2012, p. 76), “é preciso situar que a EJA sempre foi destinada aos subalternizados da sociedade, ou seja, à classe trabalhadora; e sua constituição no Brasil ocorreu de forma paralela ao sistema regular de ensino”.

Os sujeitos da EJA são atores sociais que muito têm a experienciar no espaço escolar, dialogando, contribuindo com o processo de ensino e de aprendizagem, traduzindo, a partir de suas experiências pessoais e coletivas, oportunidades de enriquecimento do espaço de aprendizagem. Essas ações são possíveis pelas múltiplas trajetórias de vida e pelo sentido que os estudantes, em sua grande maioria, atribuem à escola. Assim, são jovens, adultos e idosos que têm a oportunidade de retornar, ou serem inseridos no espaço escolar, percebendo a importância e o significado que esse lugar tem no contexto social. Na visão de Santos e Sousa (2016, p. 69):

A EJA é uma modalidade de ensino muito diversificada, os estudantes desta modalidade possuem habilidades e talentos que podemos usar como ferramentas para promover a interação e a troca de conhecimentos entre eles, gerando motivação para que possam superar as próprias limitações e motivando um ao outro por meio da valorização mútua.

No âmbito da formação dos professores da EJA, a situação é complexa, pois ainda são limitadas as discussões que sinalizam para a fundamentação teórico-prática em parte das instituições que formam professores (VENTURA, 2012). De modo geral, os professores necessitam de experiências formativas na formação inicial e continuada, dinamizando as práticas vivenciadas para contribuir com a formação dos estudantes, uma vez que “para que haja uma maior compreensão por parte dos profissionais da educação sobre o que é essa modalidade de ensino e suas particularidades pedagógicas é fundamental trazer essa temática para ser discutida na universidade, principalmente, nos cursos de licenciatura” (VENTURA, 2012, p. 79).

As formações continuadas para os professores, em especial para os da EJA, são espaços de reflexões, de troca de experiências, de momentos que colaborem para o aumento das possibilidades de atuação profissional. No cenário da formação continuada, as percepções sobre o fazer docente na EJA apontam para a diferença de compreensão acerca dos sujeitos, das construções, das possibilidades e das nuances que a modalidade requer. Assim, “professores da EJA requerem um conhecimento diferenciado, pois estão em contato com um tipo diferente de aluno no que diz respeito ao perfil, necessidades, interesses e situações de vida” (AMORIM; DUQUES, 2017, p. 232). Na mesma percepção, Ventura (2012, p. 73) sinaliza que “a EJA está configurada hoje como direito à modalidade de educação básica e deve haver o desenvolvimento de uma formação que capacite os profissionais para atuarem nesta escolarização com o reconhecimento de sua especificidade”.

Outro elemento que merece destaque na discussão sobre a especificidade da EJA é o currículo que é vivenciado, pautado em uma perspectiva multidimensional, caracterizando as possibilidades de inovação, de criatividade, de dinamicidade e de interação entre os envolvidos, valorizando as nuances da vida cotidiana dos participantes. O diálogo sobre a realidade dos estudantes possibilita a vivência de um currículo flexível, o qual indica as reflexões políticas, sociais e culturais. Na visão de Santos e Sousa (2016, p. 69):

Cada turma da EJA tem sua singularidade, possuem perfis diferentes e é relevante que o educador tenha conhecimento e respeito às diversas culturas existentes, pois a sala de aula é ponto de encontro frequente de múltiplas culturas. Não é possível enxergar a EJA com olhares superficiais ou globais, o professor precisa ter um olhar atento, minucioso, respeitoso que possa ir além do óbvio, para que possa ver o “eu” de cada um que muitas vezes vem até a escola em busca de realizações maiores que se possa imaginar. Trabalhar com esta modalidade de ensino é ultrapassar as barreiras conteudistas, é, contudo, fazer parte da vida daqueles e daquelas que passaram por um motivo ou outro, anos, fora da sala de aula, porque passam por muitas dificuldades, frustrações e, talvez por isso, a escola ficou sempre em segundo plano.

As experiências vivenciadas no contexto da escola colaboram para o acréscimo de uma formação que os estudantes trazem consigo, congregando uma situação que contribui para a formação integral dos participantes. As práticas vivenciadas são ações que acrescentam às experiências novas possibilidades de interação e de aprendizagem. Assim, é necessário o conhecimento que é experienciado pelos sujeitos da EJA e “desenvolver metodologias diferenciadas e adequadas à realidade desses estudantes; rever critérios para a seleção, formas de organização e o tratamento didático dos conteúdos disciplinares em cursos desta modalidade” (VENTURA, 2012, p. 74).

Um destaque que cabe ser feito no cenário das experiências com os estudantes da EJA é a possibilidade de relacionar os saberes escolares com os cotidianos que eles vivenciam, atribuindo valores e sentidos ao que é trabalhado em diferentes instâncias educacionais. Dessa forma, há maiores contribuições dos estudantes por meio da participação nas discussões, nos exemplos e nas aprendizagens, como afirma Ventura (2012, p. 76):

Tomar os alunos da EJA como principal elemento para sua caracterização e especificidade significa reconhecer que eles não podem ser separados das suas condições de vida e das relações de poder na qual estiveram e estão mergulhados, isto é, reconhecer sua dimensão de sujeitos que pertencem a uma dada classe social em uma sociedade desigual por natureza.

A EJA, como modalidade da educação, tem um público que necessita de sensibilidade, de atenção e de escuta. É importante que as práticas configurem-se como alternativas para o diálogo, a empatia, o respeito às histórias e às culturas, para a valorização dos estudantes como pessoas únicas e especiais. Todas as questões apresentadas colaboram para a dinamização das experiências, tornando as práticas escolares em situações vivas e em movimento.

O protagonismo dos estudantes e dos profissionais que compõem a EJA é uma dimensão que está dentro da especificidade dessa modalidade de educação, na valorização dos saberes, nas dinâmicas estabelecidas e na via de mão dupla que a escola deve estabelecer entre estudantes e instituição, uma vez que ambos são relevantes para a vivência de situações que colaborem com a formação dos estudantes, bem como na existência da escola para a EJA.

Nessa dimensão, é preciso pensar que “há uma clara relação entre a ausência da discussão sobre a especificidade da Educação de Jovens e Adultos na formação inicial e o despreparo dos professores em lidar com este público na educação básica” (VENTURA, 2012, p. 74). A especificidade da EJA é uma temática abrangente que demanda diferentes visões, conhecimentos e experiências dos envolvidos, especialmente dos futuros e atuais profissionais da EJA.

A EJA, com seu público específico, traz, em sua estrutura política, social e educacional, a dinamicidade das práticas vivenciadas, a fim de estabelecer uma escuta sensível, possibilitando que os estudantes, sujeitos de histórias e experiências, possam ser atores ativos de todo o processo, repercutindo nas descobertas, nas ações e nas dinâmicas pedagógicas que são conduzidas na escola.

O estágio supervisionado na EJA pode ser um caminho importante para a concretização de ideias, de práticas, de discussões, de conhecimento da realidade em que os futuros professores atuarão, sistematizando reflexões que são relevantes para a atuação docente. Neste sentido, a próxima seção apresenta as vozes dos estudantes em formação acerca das aprendizagens e das experiências obtidas no estágio supervisionado na EJA.

## A experiência do Estágio Supervisionado na EJA: as vozes dos estudantes

Na Universidade Federal de Alagoas, os estudantes do curso de Pedagogia<sup>1</sup> realizam 4 (quatro) estágios. O primeiro em gestão escolar; o segundo na educação infantil; o terceiro com formação de professores e o quarto é feito no ensino fundamental. Para os estudantes que são do noturno, os estágios são realizados em escolas que trabalham com a EJA, exceto o estágio em educação infantil (segundo do curso), uma vez que é preciso cursá-lo no diurno, devido ao horário da oferta da primeira etapa da educação básica.

O estágio I, em gestão escolar, objetiva conhecer a realidade da gestão pedagógica, administrativa, financeira e relacional, contribuindo para a visão das nuances da área para a organização da escola. No estágio III, formação de professores, objetiva-se conhecer a realidade de uma escola e/ou rede de ensino e propor ações reflexivas de formação continuada para os professores, compreendendo que a formação é o ponto de partida para práticas diferenciadas no chão da escola. O estágio IV, ensino fundamental, tem como finalidade a intervenção/regência dos acadêmicos na sala de aula com os estudantes. No caso específico dos discentes do curso de Pedagogia, noturno, os dois últimos estágios são voltados para o público da EJA<sup>2</sup>.

Além dos estágios que tratam da área da EJA, no curso de Pedagogia, há duas eletivas que apresentam discussões sobre esse campo. No entanto, é válido ressaltar que se faz necessário ter um olhar mais sensível para essa área, uma vez que os futuros docentes precisam conhecer com mais detalhes essa importante modalidade<sup>3</sup> da educação básica. Na visão de Ventura (2012, p. 74), “há uma clara relação entre a ausência da discussão sobre a especificidade da Educação de Jovens e Adultos na formação inicial e o despreparo dos professores em lidar com este público na educação básica”.

Desse modo, os apontamentos que serão realizados na presente seção são oriundos das experiências vivenciadas pelos estudantes que cursaram os estágios no noturno<sup>4</sup>. Assim, tem-se, como ponto de partida, a ideia de que as experiências, mesmo sendo desenvolvidas no coletivo, são individuais, pois cada pessoa carrega em si marcas que expressam especificidades únicas. Compreendendo essas questões, passa-se a expor os resultados da pesquisa.

Os participantes da pesquisa foram majoritariamente mulheres (85,2%), tendo apenas 14,8% de participação do sexo masculino. Eles estão em uma faixa etária acima de 22 anos, uma

<sup>1</sup> Levando em consideração a proposta pedagógica de 2006.

<sup>2</sup> Os estágios apresentados são realizados pelos estudantes durante o período noturno. Há, ainda, o estágio em educação infantil que os estudantes, mesmo sendo matriculados no noturno, desenvolve-o no diurno, a depender da disponibilidade, pela manhã ou tarde.

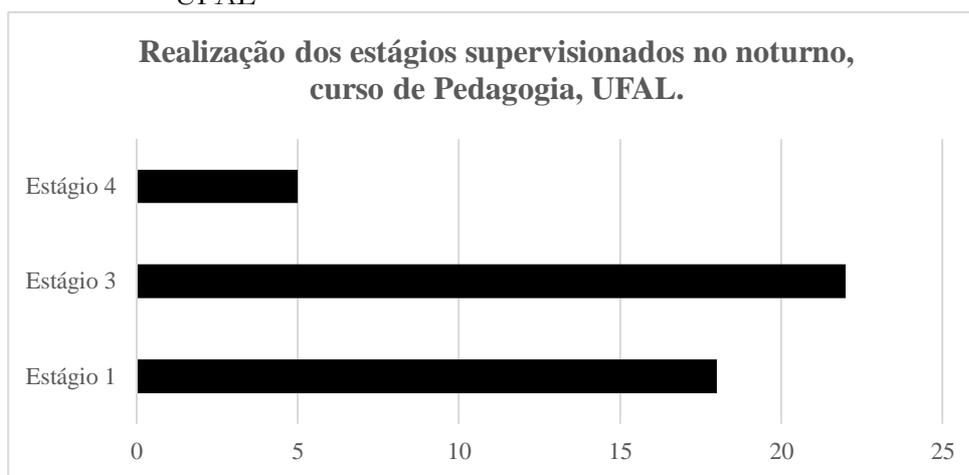
<sup>3</sup> O curso de Pedagogia da UFAL elaborou uma nova proposta de formação, aprovada em 2019, tendo duas disciplinas teóricas com foco na EJA, além dos estágios supervisionados.

<sup>4</sup> Cabe destacar que os estágios supervisionados apontados (III e IV) foram realizados de forma remota, por meio da plataforma *Google Meet*, a partir de contatos prévios com as escolas para a sistematização das propostas de atividade.

vez que os estágios são ofertados nos dois últimos anos do curso. Assim, foi possível notar a seguinte distribuição de faixa etária: 37% estão entre 22 a 25 anos; 25,9% entre 26 a 30 anos; 22,2% entre 30 a 40 anos e 14,8% são maiores do que 40 anos.

Foi questionado aos participantes acerca dos estágios realizados no período noturno do curso, a fim de compreender quais e quantos estágios os estudantes já tinham feito. O gráfico que segue apresenta o resultado, sabendo-se que eles poderiam marcar mais de uma opção.

**Gráfico 1** - Realização dos estágios supervisionados no noturno, curso de Pedagogia, UFAL

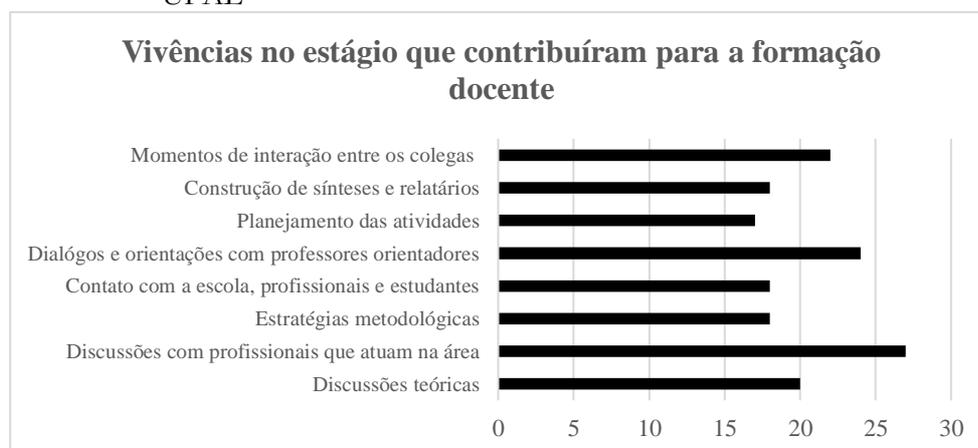


Fonte: Sistematização dos autores, a partir dos dados coletados.

18 (dezoito) estudantes já tinham cursado o estágio supervisionado I, em gestão escolar, e os demais estavam cursando ou já cursaram os estágios supervisionados III (22) e IV (5). Os dados mostram que grande parte dos participantes estavam cursando o estágio supervisionado III, o qual trata da formação dos professores, no caso específico na EJA.

As experiências dos estágios supervisionados despertam diferentes reflexões nos estudantes, a partir das múltiplas vivências que são propostas. Foi solicitado aos participantes que eles apontassem, em meio as alternativas postas, as ações que mais contribuíram com a sua formação. As sinalizações mostraram os seguintes resultados:

**Gráfico 2** - Realização dos estágios supervisionados no noturno, curso de Pedagogia, UFAL



Fonte: Sistematização dos autores, a partir dos dados coletados.

Dentre as alternativas apresentadas, as quais os participantes poderiam assinalar todas, percebe-se em uma ordem decrescente as seguintes ações: discussões com profissionais que atuam na área (27); diálogos e orientações com os professores orientadores (24); momentos de interação entre os colegas (22); discussões teóricas (20); estratégias metodológicas; contato com a escola, profissionais e estudantes; construção de sínteses e relatórios (18); planejamento das atividades (17).

As estratégias vivenciadas pelos orientadores dos estágios supervisionados são importantes ações para contribuir com a formação dos estudantes. Há, nessa lógica, um planejamento dialogado entre estudantes e orientadores na perspectiva de construir juntos os caminhos que serão trilhados nos estágios supervisionados. No caso específico dos estágios que são realizados no noturno, sobretudo, o III e o IV, os quais lidam diretamente com o público da EJA (professores, estudantes), têm um desafio, pois muitos estudantes não cursaram as disciplinas eletivas que tratam dessa área, ficando, muitas vezes, um longo tempo do estágio para questões de aprofundamento teórico.

No entanto, a partir das respostas assinaladas pelos participantes, percebe-se que o contato direto com a escola e com os profissionais da EJA é o que se sobressai, enquanto estratégia metodológica, vislumbrando um significado para os estudantes. Assim, “precisamos cada vez mais liberar nossos acadêmicos das salas de aula na universidade rumo às escolas com mais frequência, dando asas à imaginação deles, permitindo-lhes que voem e sobrevoem os locais onde, provavelmente, atuarão como docentes” (MILANESI, 2012, p. 215).

O diálogo entre os participantes possibilita aprendizagens que reverberam na atuação dos futuros profissionais, dinamizando as ações propostas. Outra ação que os participantes mencionaram foi o diálogo e as orientações com os professores orientadores dos estágios,

sinalizando a necessária relação para o andamento das propostas educacionais, visto que se trata “de um processo reflexivo, crítico e formador, em que pouco a pouco mudamos nossas ideias, baseadas nas verdadeiras necessidades de aprendizagens apresentadas pelos alunos” (SILVA; GASPAR, 2018, p. 217).

As proposições vivenciadas nos estágios supervisionados são relevantes marcos na busca pela profissão, bem como a identidade dos estudantes. Isso porque, com as experiências demarcadas entre os sujeitos envolvidos, muitas são as reflexões, as mediações e as buscas para compreender as nuances da profissão, corroborando com as percepções do ser professor na EJA.

Na intenção de qualificar, ainda mais, as vozes dos participantes, foi questionado sobre o significado das experiências vivenciadas e as contribuições dessas vivências para a formação profissional. Em síntese, as respostas apontaram que:

A comunicação entre professores e estudantes foi positiva, uma vez que os espaços de diálogo e reflexões estavam abertos à interação. A escuta atenta dos coordenadores e professores que atuam na EJA foi muito significativa, pois eles compartilharam expressamente os desafios e possibilidades da realidade atual. As referências estudadas foram fundamentais para a organização e discussões na elaboração das oficinas. O aprendizado contínuo do saber-fazer da rede de professores reagindo as oficinas acrescentou muito à formação como eternos aprendizes.

Pude aprender tanto a partir do desenvolvimento do tema desenvolvido pela minha equipe das regências quanto através das experiências e vivências que os professores foram relatando e compartilhando ao longo das regências. Acredito que houve uma troca de experiências, eles com os muitos anos dedicados à profissão, com um longo caminho já percorrido e com muitas vivências e nós com a dedicação em levar o mais atual da educação, dentro daquilo que a universidade tem nos oferecido.

Bastante proveitosa, pude me cercar dos olhares e falas dos professores atuantes na modalidade, entender os desafios e dificuldades que os cercam.

O estágio na EJA proporcionou de forma significativa abranger meus conhecimentos nessa modalidade, através das aulas teóricas nas quais foi possível adquirir conhecimentos relacionados às legislações nacionais, como também metodologias de ensino que possibilitam trabalhar durante as aulas de acordo com a necessidade dos alunos da EJA. Na prática, foi possível desenvolver algumas práticas com os professores atuantes nessa modalidade o que contribuiu com o aprendizado.

As experiências foram enriquecedoras para minha formação, visto que houve muitas reflexões acerca da atuação do professor em tempos difíceis como o que estamos vivenciando agora. Além disso, o contato com os professores e coordenadora da EJA foi de muito aprendizado.

Foram experiências que levarei para a vida. Todos os estágios contribuíram de forma positiva e me fizeram repensar sobre a prática docente.

Foram experiências ricas, sobretudo, poder dialogar com os professores que atuam na EJA. Tive a oportunidade de compreender melhor as especificidades desta modalidade de ensino, bem como as dificuldades enfrentadas por alunos e professores.

As experiências foram de grande valia, visto que tive a oportunidade de conhecer como realmente é o público da EJA e suas dificuldades. Foi possível vivenciar o quanto que os

alunos EJA requerem uma maior atenção. No estágio 4, tive também uma experiência fantástica, acompanhando uma turma, pude conhecer história dos alunos, seus motivos por não terem estudado na modalidade regular. Foi simplesmente muito gratificante.

Nota-se, a partir das vozes dos estudantes, que as estratégias metodológicas vivenciadas nos estágios supervisionados foram instrumentos importantes para colaborar com a formação dos participantes. Eles relataram a relevância da escuta das vozes dos profissionais da escola, na intenção de contribuir para o planejamento das propostas a serem desenvolvidas. Outra dimensão que ficou visível nos resultados foi a interação entre os estudantes, os profissionais da escola, os professores orientadores, enfim, as interações como princípio basilar da prática de condução das experiências, mesmo de forma remota.

Diante das questões apresentadas, ficou evidente que o diálogo acerca da EJA também foi uma reflexão presente nas experiências, oportunizando um olhar diferenciado sobre a área com a finalidade de construir possibilidades de atuação com dinamismo, sensibilidade e respeito ao público. A escuta das vozes dos profissionais destacou-se, mais uma vez, apontando a importância do contato entre os envolvidos. Desse modo, a escola, campo de estágio, é o “lugar de interlocução entre o espaço de formação institucional e o campo de atuação profissional, em outras palavras, o estágio é experienciado como espaço para entrecruzarmos a teoria e a prática (SILVA; GASPAR, 2018, p. 217).

Para buscar mais evidências sobre as experiências dos estágios supervisionados, foi indagado aos participantes sobre quais elementos da práxis-pedagógica (teórico-prático) foram relevantes para o processo de formação.

Ouvir as vivências de estudantes e professores foi muito importante para compreender o desafio que é permanecer na escola.

Os textos apresentados pelos professores da disciplina, assim como a partilha das experiências com os sujeitos da EJA por parte dos professores que trabalham com o público.

As oficinas, a forma de abordar os conteúdos com os alunos.

O momento de escuta e partilha de experiências como também a execução do aprendizado na prática.

Os elementos que aliam as questões teóricas da proposta com prática já vivenciada pelos alunos da EJA.

Organização, metodologia e aplicação da prática.

As formas de desenvolver atividades, levando em consideração o contexto de cada aluno.

Metodologia de ensino, didática de abordagem dos conteúdos, diálogo com os professores.

A práxis pedagógica é o caminho para a construção de estratégias a serem vivenciadas, por meio da concepção de educação, de EJA e de sociedade que se tem a partir das experiências formativas. Os destaques assinalados pelos participantes sinalizaram para ações que repercutiram em seus processos formativos, como múltiplas atividades, experiências, diálogos, reflexões sobre a realidade, dinamizando a relação teórico-prática, despertando para a tomada de consciência da prática pedagógica (MILANESI, 2012).

A busca pelas descobertas de novas possibilidades de aprendizagem está no centro das práticas conduzidas nos estágios supervisionados, conduzindo para ações e vivências que apresentam significado aos participantes, tornando, assim, experiências que têm sentido e conduzem para uma aprendizagem única e intencional, visto que “certamente, o estágio não é o único espaço de tomada de consciência e decisão sobre o ingresso na profissão, no entanto, ele contribui para que os estagiários tenham a oportunidade de aprender elementos da profissão juntamente com profissionais mais experientes” (MILANESI, 2012, p. 219).

Os participantes avaliaram as experiências dos estágios supervisionados, com a finalidade de apresentar a percepção das práticas vivenciadas. As avaliações sinalizadas pelos participantes dos estágios supervisionados, com foco na EJA, são aspectos relevantes para a análise das ações, uma vez que eles vivenciaram as questões planejadas e podem colaborar para futuras reflexões.

Durante o curso ainda não tinha tido experiência com a EJA e considero que o estágio voltado à formação de professores foi muito enriquecedor para adotarmos um olhar mais apurado às especificidades da EJA, pensando antes de tudo no público EJA que deve ser encorajado a não desistir diante das dificuldades, portanto, toda ação educativa tenha por meio à empatia.

Avalio com sendo primordial para nossa formação, pois nos mostrou a noção do que temos em nossa realidade como futuros docentes e a forma de trabalhar as mais diversas situações para alcançar um ensino-aprendizagem de qualidade e satisfatório dentro do cotidiano dos alunos.

Inicialmente, achei desafiador, senti insegurança, mas tivemos todo aparato teórico e norteador a partir dos textos e orientações dos professores.

De muita valia para alunos e professores, pois proporcionou um novo olhar em torno da prática docente.

De extrema importância, mas infelizmente o curso de Pedagogia precisa melhorar, olhar - para essa modalidade.

As experiências foram boas, só o tempo de regência que infelizmente foi curto, devido à crise pandêmica que estamos vivenciando. Mas num contexto geral, foi enriquecedor.

De modo geral, os resultados sinalizaram como experiências importantes para a formação dos participantes, haja vista que conduziram para reflexões e práticas pedagógicas que nortearam o dia a dia do professor que atua na EJA. O estágio supervisionado, nessa perspectiva, torna-se um

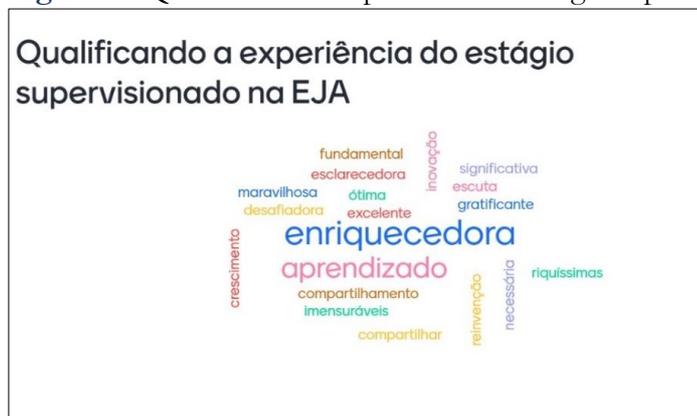
elemento da formação que muito tem a proporcionar no processo da identidade docente, uma vez que “o estágio deve ser visto como atividade necessária à ação docente e não apenas como uma experiência qualquer. Deve ser visto como uma vivência que permite aos estagiários fazerem conexão das ações vividas com a sua formação” (MILANESI, 2012, p. 214). As ações vivenciadas são proposições que fazem sentido aos estudantes, fazendo com que aconteça a interação permanente nas dimensões teórico-prática.

Há duas questões que merecem um olhar atento sobre as proposições do estágio supervisionado. A primeira é a inserção permanente de discussões sobre a EJA, como já apontado, e o tempo pedagógico sobre as experiências dos estágios. Sobre esse último destaque cabe ressaltar que, muitas vezes, o calendário escolar da universidade diverge do tempo da escola, sem falar em situações que interferem no cotidiano das instituições envolvidas, em especial, os projetos pedagógicos, os eventos acadêmicos, os feriados, diminuindo, assim, o tempo do trabalho realizado pelos estudantes.

Ainda considerando as vozes dos participantes, é necessário refletir sobre o público específico da EJA, pois pensar a EJA baseando-se na questão de “classe não significa ignorar as diversidades decorrentes de gênero, geração, raça e etnia, mas perceber que ao lado das explorações e expropriações pelo lugar que ocupam na sociedade, os alunos da educação de jovens e adultos são atingidos por opressões e discriminações derivadas” (VENTURA, 2012, p. 79). O olhar sensível para o histórico desse público pode fazer a diferença no processo de emancipação e formação permanente.

Foi solicitado aos participantes que avaliassem a experiência dos estágios supervisionados em apenas uma palavra. Após a coleta de dados, foi feita uma nuvem de palavras para expressar didaticamente as respostas dos estudantes:

**Figura 1** - Qualificando a experiência do estágio supervisionado



Fonte: Sistematização dos autores, a partir dos dados coletados.

As respostas dos participantes sinalizaram para a reflexão de que os estágios supervisionados contribuíram para a formação dos estudantes, congregando em ações que proporcionaram aprendizagens, descobertas, compartilhamento de saberes e práticas, enriquecendo as propostas vivenciadas. Nessa perspectiva, enfatiza-se que o estágio supervisionado é um importante espaço para favorecer reflexão sobre o dia a dia da práxis docente, sistematizando relevantes saberes aos participantes.

Outra dimensão que cabe mencionar é o processo de reflexão sobre ser docente, sobretudo no contexto da EJA, entendendo que “ser educador de EJA implica disposição para aproximações que passeiam entre os saberes legitimados no campo das ciências e saberes experienciados e legitimados no reencontro com o espaço escolar” (AMORIM; DUQUES, 2017, p. 232), situações que os estágios supervisionados possibilitaram, segundo os relatos apresentados pelos participantes.

### **Considerações finais**

O objetivo da pesquisa foi compreender a visão dos estudantes do curso de Pedagogia, da UFAL, na perspectiva de realizar a escuta dos sujeitos que vivenciaram a experiência formativa, a fim de refletir sobre as suas vozes. Assim, a partir dos resultados, pode-se afirmar que as ações pensadas e colocadas em prática foram importantes para a dimensão social, profissional e educacional dos estagiários, sinalizando concepções significativas para o processo de aprendizagem.

As concepções apresentadas estão sintonizadas com os aspectos defendidos no âmbito da formação docente, os quais reverberam para sinalizações que apontam o diálogo sistemático entre os envolvidos, a relação constante entre as dimensões teórico-prática, a reflexão sobre as experiências e a práxis pedagógica. Os estágios supervisionados que são realizados em ambientes escolares, cujo público é os sujeitos da EJA, dimensionaram, segundo os participantes, momentos reflexivos sobre a importância dessa modalidade, apontando caminhos a serem executados como futuros profissionais.

Outra dimensão que ficou presente nas vozes dos participantes foi a questão da formação inicial e continuada ter sintonia com os elementos basilares do cotidiano da escola, repercutindo em ações que possibilitem contribuir com as questões pedagógicas no chão da escola. De modo geral, pensar em formação de professores é estabelecer a relação entre especificidade do público que se trabalha e os saberes que podem ser construídos a partir dos aspectos culturais, sociais e

políticos que os estudantes trazem consigo, principalmente os da EJA. Assim, as vozes dos participantes ecoaram afirmando a existência dessa dimensão nos estágios supervisionados.

O papel do estágio supervisionado na formação dos estudantes, a partir das reflexões apresentadas e das vozes dos participantes, foi o de redimensionar as aprendizagens, possibilitando interação entre os estagiários, os profissionais e a própria escola, repercutindo na formação dos envolvidos, principalmente quando estes interagem com os que estão no cotidiano no chão da escola. Neste sentido, o estágio supervisionado contribui para a existência de uma formação sólida, consistente e dinâmica, por meio de vivências que são conduzidas no âmbito das práticas escolares.

As reflexões tecidas foram elaboradas a partir das questões sinalizadas pelos participantes, quando evidenciaram a relevância nas ações trabalhadas, destacando-se as discussões com profissionais que atuam na área; os diálogos e orientações com os professores orientadores; os momentos de interação entre os colegas; as discussões teóricas; as estratégias metodológicas; o contato com a escola, os profissionais e os estudantes; a construção de sínteses e relatórios e o planejamento das atividades.

Percebe-se que os estágios supervisionados favoreceram reflexões que marcaram a formação dos envolvidos, levando-os a pensarem sobre o significado de ser professor, bem como a estarem abertos ao desenvolvimento de atividades que deem sentido ao público da EJA, caso cheguem a atuar nessa modalidade de ensino. Enfim, compreende-se que a formação dos professores é uma dimensão complexa e que requer um olhar cuidadoso para os profissionais, de modo que apresente condições de realização dos trabalhos e favoreça oportunidades dinâmicas para a concretização dos objetivos propostos.

Por fim, cabe referir que o dinamismo dos estágios supervisionados favoreceu aos estudantes reflexão, compartilhamento de ideias, engajamentos e colaboração entre os envolvidos. Desse modo, práticas como essas conduzem para a formação inicial e continuada de professores que conseguem perceber o lugar no qual estão atuando, bem como encontrar possíveis soluções para os dilemas existenciais no chão da escola. Foi possível notar que a práxis pedagógica dos estágios supervisionados, a partir das vozes dos participantes, esteve pautada na ação-reflexão-ação, reverberando em uma ação significativa para os estagiários em sua formação inicial.

## Referências

- AMORIM, A.; DUQUES, M. L. F. Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. *Educação*, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 228-239, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.2.22483>, acesso em 20 de set. 2021.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁLQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2011v6n2p510-520>, acesso em 20 de set. 2021.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (1996)*. Biblioteca Digital da Câmara dos deputados. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
- MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000400015>, acesso em 20 de set. 2021.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2012.
- RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 55 out./dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000400011>, acesso em 25 de out. 2021.
- SANTOS, C. L. S.; SOUSA, C. F. Oficinas pedagógicas: valorizando e estimulando os sujeitos da EJA campo. *Revista Prática Docente*, v. 1, n. 1, p. 67-78, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://doi.org/10.23926/rpd.v1i1.15>, acesso em 29 de set. 2021
- SILVA, G.; SILVA, A. V.; SANTOS, I. M. As contribuições do estágio supervisionado para a formação profissional. *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p. 484-501, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.17009>, acesso em 30 de set. 2021.
- SILVA, H. I.; GASPAS, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>, acesso em 2 de out. 2021.
- SOARES, L. As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de EJA. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 303-322, ago. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000200014>, acesso em 1 de out. 2021.
- VENTURA, J. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. *Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 21, n. 37, p. 71-82, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2012.v21.n37.p%0p>, acesso em 1 out. 2021.